

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Globo

CLASS. : 1452

DATA : 25 01 90

PG. : 08

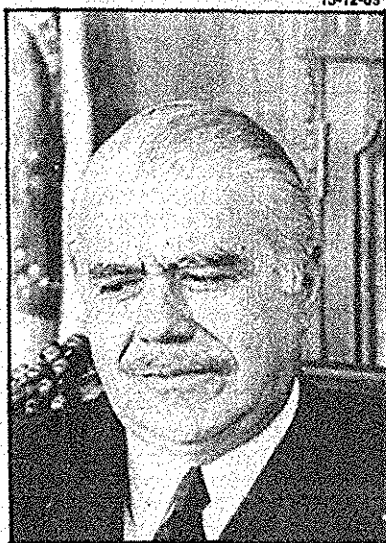
Governo cria área de garimpo próxima à reserva ianomami

BRASÍLIA — O Governo decidiu ontem levar os garimpeiros que estão em área ianomami para a reserva garimpeira Uraricá-Santa Rosa — a ser criada em decreto pelo Presidente José Sarney —, com um total de cem mil hectares, distante somente 20 quilômetros da área indígena e da Floresta Nacional de Roraima. Segundo o Secretário do Conselho de Defesa da Pessoa Humana do Ministério da Justiça, Ovídio Martins de Araújo, o decreto de Sarney deve ser cumprido imediatamente.

Os garimpeiros têm o prazo de 120 dias para se organizarem em cooperativas e obterem a liberação do Ibama em relação aos aspectos ambientais. Mas já podem ser instalados na área pela Polícia Federal.

Da decisão participaram o Presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes, o Bispo de Boa Vista, Dom Aldo Mongiano, o Superintendente Geral da Funai, Airton Alcântara, o Presidente do Ibama, Fernando César Mesquita, e o Deputado petista Plínio de Arruda Sampaio, representando o movimento Ação pela Cidadania, além de autoridades da Aeronáutica e da Polícia Federal.

O Bispo de Boa Vista fazia questão de destacar que a demarcação da área de garimpagem vai melhorar muito a situação dos ianomamis, "mas ainda não é o ideal". O certo, segundo Dom Aldo, seria deixar os



Decreto será assinado por Sarney

índios sozinhos, pois a nova área, apesar da distância de 20 quilômetros, fica próxima à reserva ianomami. Dom Luciano Mendes prega um esforço conjunto da Polícia Federal e da Aeronáutica para impedir que os garimpeiros voltem ao território indígena.

— O que se fez aqui foi apagar um incêndio — afirmou o Deputado Plínio de Arruda Sampaio.

Reserva extrativista favorece os nativos

BRASÍLIA — A Reserva Extrativista do Alto Juruá, na Amazônia, criada anteontem pelo Presidente Sarney, atende a interesses econômicos e ambientais. A reserva permite a exploração das riquezas, condicionando esta atividade à preservação do meio ambiente. A diferença entre as reservas e as florestas nacionais é o fato de as primeiras privilegiarem, na concessão para ocupação, os trabalhadores que tradicionalmente exploram a área.

A Reserva do Alto Juruá tem 506 mil hectares e é explorada por 500 famílias que trabalham na extração de seringa e castanha há várias décadas. Pelo decreto presidencial, as reservas são exploradas por cooperativas de extrativistas, através de contrato firmado por tempo indeterminado com o Ibama.

O contrato pode ser rescindido em dois casos: se for verificado danos ao meio ambiente (uso indiscriminado de agrotóxico, por exemplo) ou transferência, a terceiros, da autorização da exploração da área. As reservas extrativistas ampliam a possibilidade de exploração, incluindo seringa, caça, castanhas, riquezas minerais e madeira, entre outros.